



OLEAGINOSAS DE CAMETÁ: PROTAGONISMO DE MULHERES AGROEXTRATIVISTAS NA PRODUÇÃO DE ÓLEO DE ANDIROBA NA AMAZÔNIA TOCANTINA

Izael Pereira de Sousa¹

¹universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Tocantins/Cametá, Brasil
sousaizael22@gmail.com

Área: Multidisciplinar

Resumo: Este estudo analisou o "Projeto Oleaginosas de Cametá", que promove o protagonismo de mulheres agroextrativistas na produção sustentável de óleo de andiroba na Amazônia Tocantina. A iniciativa busca valorizar a força feminina no agroextrativismo, capacitando 28 mulheres em técnicas produtivas e de gestão, com foco no manejo sustentável e na agregação de valor. A andiroba, produto de alto valor medicinal e cosmético, tornou-se símbolo de empoderamento e desenvolvimento local. Os resultados indicam avanços na renda e na autonomia das participantes, embora desafios no escoamento e na organização produtiva persistam.

Palavras-chave: agroextrativismo; empoderamento feminino; andiroba; produção sustentável; Amazônia.

INTRODUÇÃO

A Amazônia Tocantina destaca-se pelo vasto potencial agroextrativista, especialmente pela produção de óleos vegetais como o de andiroba. Tradicionalmente explorado em comunidades ribeirinhas, o óleo de andiroba é reconhecido por suas propriedades medicinais e cosméticas. Entretanto, a produção enfrenta desafios como a falta de infraestrutura adequada, baixos investimentos e a desvalorização do trabalho feminino, que constitui a base produtiva em muitas dessas comunidades. planejamento local e propondo melhorias.

O projeto "Oleaginosas de Cametá", coordenado pela SEMADRE, emerge como uma resposta a esses desafios. A iniciativa busca valorizar o papel das mulheres agroextrativistas, promovendo

empoderamento e sustentabilidade. Além de contribuir para a conservação ambiental por meio do manejo sustentável, o projeto busca agregar valor ao óleo de andiroba, transformando-o em um motor de desenvolvimento econômico e social. Este estudo analisa os avanços, desafios e impactos do projeto sobre a vida das mulheres participantes e a produção local.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi implementado em Mutuacá de Baixo, Cametá-PA, entre outubro de 2021 e agosto de 2022. Durante o período, foram realizadas formações continuadas, incluindo:

Empoderamento Feminino: Encontros com 35 mulheres, abordando igualdade de gênero, valorização do trabalho e direitos.

Técnicas Produtivas: Treinamentos sobre boas práticas no beneficiamento da



andiroba, agregação de valor e certificação de produtos, ministrados por parceiros como a Secretaria de Saúde e IFPA.

Gestão e Empreendedorismo: Cursos em parceria com o CIEBT/PRONATEC, voltados à gestão financeira e organização produtiva, ampliando a autonomia das mulheres na comercialização.

Os dados foram coletados por meio de observações diretas e relatos das participantes, avaliando mudanças nos processos produtivos e nos aspectos sociais e econômicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto promoveu significativas transformações sociais e econômicas para as mulheres agroextrativistas de Mutuacá de Baixo:

Protagonismo Feminino: A iniciativa fortaleceu a presença das mulheres em espaços de decisão e liderança comunitária. As formações sobre empoderamento estimularam o reconhecimento do papel feminino no agroextrativismo e na economia local, ressignificando suas atividades como geradoras de renda e autonomia.

Importância da Andiroba: A andiroba, além de ser um recurso tradicional da Amazônia, ganhou maior valorização com a introdução de técnicas de beneficiamento e embalagens padronizadas. O produto passou a ser visto como um símbolo da biodiversidade amazônica, destacando-se no mercado local e em feiras regionais, como a FENAC.

Impactos Econômicos: As mulheres relataram aumento da renda familiar graças à valorização do óleo de andiroba e de seus subprodutos, como sabões e cosméticos naturais. A liberação de crédito pelo programa "Empodera do Banpará" foi fundamental para alavancar a produção e impulsionar a comercialização.

Desafios: Apesar dos avanços, o projeto enfrentou dificuldades no escoamento da produção devido à falta de mercados organizados. Além disso, a obtenção de

crédito resultou em descontinuidade da participação de algumas mulheres nas atividades do projeto, destacando a necessidade de reforçar o associativismo.



Figura 1. Apresentação do projeto.



Figura 2. Formação técnicas agregação de valor.



Figura 3. Primeira comercialização

CONCLUSÃO

O Projeto Oleaginosas de Cametá, demonstrou ser uma iniciativa transformadora, reafirmando o protagonismo



feminino e o potencial do óleo de andiroba como produto estratégico para o desenvolvimento sustentável na Amazônia. A valorização das mulheres agroextrativistas, aliada ao manejo sustentável, promoveu avanços significativos na qualidade da produção e na autonomia financeira das participantes.

No entanto, o fortalecimento do associativismo e a ampliação de parcerias são essenciais para superar desafios relacionados ao escoamento da produção e à organização produtiva. O projeto serve como modelo para iniciativas futuras, destacando o papel central das mulheres na conservação ambiental e no desenvolvimento sustentável da região.

AGRADECIMENTOS

À SEMADRE, EMATER, IFPA e demais parceiros pelo apoio técnico e institucional ao projeto, e às mulheres agroextrativistas de Mutuacá de Baixo, cujo protagonismo e determinação foram fundamentais para o sucesso desta iniciativa.

REFERÊNCIAS

EMATER. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará. **Plano de apoio ao agroextrativismo no Pará**. Belém: EMATER, 2021.

IFPA. Instituto Federal do Pará. **Relatório de apoio técnico ao Projeto Oleaginosas de Cametá**. Cametá: IFPA, 2022.

SEMADRE. Secretaria Municipal de Agricultura, Desenvolvimento Rural e Sustentável. **Relatório técnico**. Cametá: SEMADRE, 2022.